

---

## **DE MANIFESTANTES À TERRORISTAS: o enquadramento midiático e a circulação de sentidos do acontecimento 8 de janeiro de 2023<sup>1</sup>**

Aline Rocha Scarponi PINTO<sup>2</sup>

Raabe de Andrade SANTOS<sup>3</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG

### **RESUMO**

Convocando a bandeira e as cores da nação, no dia 8 de janeiro de 2023, milhares de bolsonaristas destruíram o patrimônio público, vandalizando áreas internas do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal. Enquanto isso, registravam seus atos criminosos com os próprios celulares e postavam os vídeos em redes sociais, manifestando insatisfação com o resultado das eleições que pela terceira elegeram Luiz Inácio Lula da Silva como líder do Executivo Nacional. Em seus *posts* nas redes sociais, os criminosos se apresentavam como defensores da democracia, mas na imprensa nacional havia uma intensa disputa de sentidos: quem invade e depreda a sede do governo é manifestante, ou terrorista? Neste trabalho buscaremos entender como quatro veículos nacionais (CNN, Jovem Pan News, G1-DF e Folha de S. Paulo) enquadraram o acontecimento 8 de janeiro e que sentidos colocaram em circulação a partir de suas manchetes e subtítulos. Ao todo foram analisadas 13 horas de coberturas audiovisuais e 6 reportagens escritas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; 8 de Janeiro; Acontecimento; Circulação de sentidos; Enquadramento.

### **O ACONTECIMENTO 8 DE JANEIRO**

Em 2022 após a vitória nas urnas de Luiz Inácio Lula da Silva, houve intensa mobilização de apoiadores do então presidente Jair Bolsonaro, acampados dia e noite inicialmente em estradas e rodovias, e posteriormente em frente a quartéis em todo o país. Os manifestantes rogavam às Forças Armadas que dessem início a uma “intervenção militar federal”, com vistas a anular o resultado das eleições, que segundo eles (e contrariando a deliberação da Justiça Eleitoral), teriam sido fraudadas. Ademais de toda a ilegalidade da incitação das Forças Armadas contra os Poderes e as Instituições democráticas e de outras sérias implicações como o financiamento de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Teorias do Jornalismo do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais. Graduada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais. Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins.

---

grandes empresários, tudo isso é apenas o pano de fundo para o acontecimento que aqui nos interessa: a invasão aos prédios dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023<sup>4</sup>.

Após quase setenta dias de acampamento em frente ao QG do Exército de Brasília, estima-se que havia, até a sexta feira, dia 6, antevéspera da invasão, cerca de 200 bolsonaristas a postos. Mas entre os dias 7 e 8 de janeiro, mais de uma centena de ônibus (105 de acordo com informe da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT) chegaram à cidade e milhares de apoiadores se juntaram ao acampamento, concentrando cerca de 4 mil pessoas em frente ao QG de Brasília.

No domingo, por volta das 14h, os manifestantes iniciaram a caminhada de 8km em direção ao Congresso, ocupando duas faixas do Eixo Monumental e escoltados pela Polícia Militar. Pouco antes das 15h, chegaram ao Congresso, derrubaram as barreiras de contenção, passaram pelo bloqueio da polícia e começaram a subir a rampa, alcançando a parte superior do Congresso e adentrando o salão verde da Câmara e o plenário do Senado. Ao mesmo tempo, uma parte da multidão invadiu o Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo, e deu início a extensos atos de vandalismo, incluindo a inundação das salas com mangueiras de incêndio. Às 15h45, os golpistas entraram no Supremo Tribunal Federal - detestado pelos bolsonaristas - e depredaram o plenário, destruíram cadeiras e quebraram as vidraças. Para conter os vândalos, a polícia aumentou o efetivo, contando com o apoio da cavalaria e da Tropa de Choque, também utilizou gás lacrimogêneo e jatos de água para dispersar a multidão, até que finalmente por volta das 17h30 a maior parte dos prédios invadidos foi desocupada. Às 18h30 a multidão estava concentrada na parte externa do Congresso Nacional e, sob ordem da Advocacia Geral da União (AGU), teve início uma série de prisões em flagrante, resultando na detenção de 2.151 pessoas pelos atos golpistas e nos dias subsequentes, na emissão de 41 mandados de prisão para os financiadores e autores intelectuais dos atos<sup>5</sup>.

Esse acontecimento é permeado por uma série de controvérsias, a começar pela ampla midiaticização dos atos. Os próprios invasores transmitiram ao vivo em suas redes sociais e postaram vídeos do passo a passo da invasão criminosa e do vandalismo,

---

<sup>4</sup> **Terrorismo em Brasília: o dia em que bolsonaristas criminosos depredaram Planalto, Congresso e STF.** Disponível em: <<https://acesse.one/YwC6m>>. Acesso em 16 de junho de 2023.

**Bolsonaristas são retirados de acampamento no QG do Exército e levados à PF, em Brasília.** Disponível em: <<https://encurtador.com.br/uFPTZ>>. Acesso em 16 de junho de 2023.

**Golpistas são tirados de acampamento no DF; 1.500 pessoas são levadas à PF.** Disponível em: <<https://11nk.dev/KGK0e>>. Acesso em 16 de junho de 2023.

<sup>5</sup> **A quantidade de golpistas ainda presos pelos atos do 8 de janeiro, segundo o STF.** Disponível em: <<https://encurtador.com.br/lmHIO>>. Acesso em 16 de junho de 2023.

---

ostentando-os com orgulho - se diziam defensores da democracia -, até que estes se constituíssem provas contra eles mesmos. Além disso, foram constatadas deliberadas falhas na segurança, a exemplo, cerca de vinte horas antes da invasão, mesmo com reiterados alertas da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) sobre a possibilidade de atos violentos no domingo, o efetivo de segurança nos prédios dos Três Poderes foi reduzido<sup>6</sup>, tornando impossível impedir a invasão. Além do ataque às nossas Instituições, os atos de 8 de janeiro deixaram um grande prejuízo aos cofres públicos, estimado em mais 20 milhões de reais, entre a reparação da infraestrutura dos prédios atingidos e a restauração de obras de artes, algumas com valor inestimável<sup>7</sup>.

Neste estudo, em um primeiro momento descrevemos o acontecimento 8 de janeiro, em seguida mobilizamos os conceitos de acontecimento de Quéré (2005) e secundariamente o enquadramento de Goffman (1999), dimensões metodológicas que orientaram nossa análise. Para tanto, selecionamos dois veículos de notícias audiovisuais (CNN e Jovem Pan News), um portal de notícias (Portal G1 - DF) e a versão online de um jornal impresso (A Folha de S. Paulo). Nossa atenção se concentrou nas manchetes das reportagens e coberturas, observando as mudanças ou permanências de enquadramento durante o acontecimento. Ao todo foram analisadas 13 horas de coberturas audiovisuais e 6 reportagens escritas. Com base nessa análise foi possível melhor compreender as formas com que o acontecimento 8 de janeiro foi enquadrado em diferentes veículos midiáticos, como e quais valores foram postos em circulação nessas coberturas e o que isso revela sobre nós enquanto sociedade.

## **CAMUFLADOS DE VERDE E AMARELO**

Tomada pelas cores verde e amarelo, símbolos da emancipação do nosso país, a Esplanada dos Ministérios em Brasília, no dia 8 de janeiro de 2023, foi palco de um acontecimento que rompeu com a normalidade, conforme descrevemos. Dessa forma, para evidenciar o lugar desse acontecimento, “na organização da experiência individual e coletiva, é preciso situá-lo corretamente na ordem do sentido” (QUÉRE, 2005, p.60). Assim, o acontecimento além de ser portador de uma ruptura, também se insere na experiência humana e suscita sentidos, uma vez que “não é unicamente da ordem do que

---

<sup>6</sup> Como foi e qual deveria ter sido a atuação do GSI e da PM no 8 de janeiro? Disponível em: <<https://encl.pw/nrAII>>. Acesso em 16 de junho de 2023.

<sup>7</sup> Prejuízos do 8/1 ultrapassam R\$ 26 milhões; Planalto gastou R\$ 297 mil com reformas. Disponível em: <<https://11nk.dev/RfjNr>>. Acesso em 16 de junho de 2023.

---

ocorre, do que se passa ou se produz, mas também do que acontece a alguém”, ou seja, “é porque ele acontece a alguém que ele se torna”. (QUÉRE, 2005, p.61).

De acordo com Vera França, comentando Quéré, o acontecimento possui duas “vidas” que coexistem. A primeira é “de ordem existencial e trata-se do acontecimento que percebemos, que nos toca, que congestiona o nosso cérebro, dificulta nossa respiração, acelera o nosso coração” (FRANÇA, 2012, p.20), podendo lançar luzes sobre o presente, passado e futuro. Já a “segunda vida é o acontecimento tornado narrativa, tornado um objeto simbólico”, fase em que “a experiência do narrador traduz-se na criação simbólica, na construção discursiva” (FRANÇA, 2012, p.20). Assim, os acontecimentos ao mesmo tempo em que modificam vidas e provocam sentidos, são também reconfigurados pelas coberturas jornalísticas, o que nos leva a crer que a atuação midiática pode interferir de forma intensa na condição em que esse acontecimento será (re)apresentado ao mundo. “Ao ser retomado pela comunicação social, o evento começa a levar uma nova vida, independente da primeira. Torna-se um objeto de julgamento”, assim, é possível compreender que, de fato, “a comunicação não se contenta em anunciar eventos, nomeá-los ou agregar uma etiqueta de identificação ou de categorização: ela os ordena e os transforma em objetos dotados de significações e dotados de certo alcance, certo potencial” (QUÉRE, 2021, p.10).

Dessa forma, a reflexão sobre o 8 de janeiro é capaz de revelar o que somos enquanto sociedade, já que “passa a ser o acontecimento a esclarecer seu contexto” (FRANÇA, LOPES, 2017, p.75). Nesse sentido, nos orientando por algumas dimensões metodológicas do acontecimento, propomos olhar para o 8 de janeiro de forma a explorar seu “poder de revelação” (QUÉRE, 2005, p.60); permitindo perceber os diferentes “sentidos em circulação materializados em variadas formas discursivas”, além de “identificar o que foi evocado ou perturbado pelo acontecimento e quais seus desdobramentos, os horizontes que descortinam e para onde ele aponta” (FRANÇA, LOPES, 2017, p.77). Por meio dessa análise também poderemos observar quais enquadramentos e abordagens noticiosas foram utilizados, sabendo que os enquadramentos são coletivos e capazes de orientar condutas e posicionamentos. Dessa forma a mídia aciona os quadros de acordo com a leitura social que realiza, uma vez que as escolhas que faz para narrar o acontecimento mostram como ela deseja posicionar os sujeitos. Ademais “...a intensidade do nosso envolvimento e a forma das nossas ações

---

iniciais permitem aos outros adivinhar a nossa interação imediata e o nosso objetivo” (GOFFMAN, 1999, p. 198). Assim, acionando valores, os enquadramentos do acontecimento nos convocam por meio do que Quéré denomina como “Poder de Afetação”, explicado por Simões como “o modo como essas ocorrências tocam a experiência dos sujeitos” (SIMÕES, 2014, p.191).

Diante do exposto, com a intenção de entender os sentidos colocados em circulação por meio das coberturas jornalísticas desse acontecimento, propomos olhar para ele de forma diversa e não presos aos formatos em que foi noticiado. Para tanto, selecionamos dois veículos de notícias audiovisuais (CNN e Jovem Pan News), um portal de notícias (Portal G1 - DF) e a versão online de um jornal impresso (A Folha de S. Paulo), para analisarmos os sentidos convocados pelas manchetes e subtítulos publicados por esses veículos, ao longo do dia 8 de janeiro, considerando que no decorrer da cobertura do acontecimento, as abordagens e enquadramentos podem sofrer modificações com o desenrolar dos fatos. Cada veículo foi escolhido por evidenciar aspectos particulares que consideramos importantes: o G1 por ser um dos portais mais acessados e a edição de Brasília, por estar mais próxima do acontecimento; a Jovem Pan News, por ser um veículo editorialmente posicionado à favor do candidato Bolsonaro, que perdeu as eleições; a Folha de S. Paulo, por ser reconhecida pelo posicionamento crítico ao governo de Jair Bolsonaro e a CNN, canal de notícias com mais de quatro milhões de inscritos no YouTube, por realizar uma cobertura ao vivo por mais de seis horas ininterruptas. Acreditamos que as manchetes selecionadas poderão nos oferecer pistas sobre como o ataque a Brasília foi afetado pelas formas como a mídia o (re)apresentou e quais significados essas reconfigurações fazem emergir.

## **DE MANIFESTANTES À TERRORISTAS**

Um levantamento realizado pela empresa de análise de opinião Ipsos, divulgada pela BBC News Brasil<sup>8</sup> mostrou que 81% dos brasileiros desaprovaram as manifestações bolsonaristas nas sedes dos Três Poderes. Entre os outros 19% restantes, 9% aprovam totalmente a ação dos manifestantes e 9% aprovam apenas em parte. Um por cento das pessoas não souberam responder. Deflagrando a polarização política, a pesquisa nos chamou atenção pela forma com a qual se referiu aos participantes dos

---

<sup>8</sup> 81% dos brasileiros desaprovam invasões de 8 de janeiro em Brasília, diz pesquisa Ipsos. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64257618>>. Acesso em 16 de Jun. de 2023.

atos do 8 de janeiro: Manifestantes. Palavra também reproduzida pela mídia durante a cobertura do acontecimento, em alguns casos, sendo atualizada com palavras mais ou menos incisivas a depender do veículo.

### CNN<sup>9</sup>

Às 14h53 do domingo a CNN teve sua programação ao vivo interrompida pela notícia de que a barreira policial posicionada na esplanada dos ministérios havia sido furada pelos manifestantes. Teve início então, uma cobertura ao vivo que durou mais de seis horas. Na abertura do plantão ao vivo a tarja traz a inscrição: “Manifestantes furam bloqueio e entram na esplanada” (figura 1). Evidenciamos o uso do termo “manifestantes”, que foi mantido por um longo tempo, mesmo depois da invasão do Congresso e do início das depredações. A primeira menção a “atos antidemocráticos” aparece apenas às 15h46.



**Figura 1**

Fonte: Captura de tela do YouTube



**Figura 2**

Fonte: Captura de tela do YouTube

<sup>9</sup> CNN BRASIL. CNN 360º - 08/01/2023. [vídeo online]. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <<https://youtu.be/3OLsCwoqZfE?t=45>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

Às 15h55, quando a multidão invade o plenário do STF e são transmitidas imagens do vandalismo, a tarja é alterada para: “radicais invadem o plenário do STF” (figura 2). A mudança de tratamento para “radicais” evidencia uma atualização de enquadramento que aponta para o extremismo, para algo que não pode ser entendido como saudável, pois mediante tantas imagens de destruição, já não era possível considerar aquelas pessoas como manifestantes pacíficos.

Às 16h09, uma nova atualização na tarja, desta vez categorizando os participantes do ato como “criminosos” no título principal e mantendo o termo “radicais” no título secundário (figura 3). O enquadramento dos participantes como criminosos se mantém durante quase toda a transmissão, que às 19h28 anuncia: “criminosos são presos por invasão em Brasília”. Nota-se a recusa em enquadrar o ato e seus participantes como golpistas: as prisões são justificadas pela invasão, mas não pela natureza antidemocrática do acontecimento.



**Figura 3**

Fonte: Captura de tela do YouTube



**Figura 4**

Fonte: Captura de tela do YouTube

Ao contrário de outros veículos de mídia, em nenhum momento da transmissão, a CNN assume a enunciação tratando o caso como uma tentativa de tomada de poder ou como um caso grave de terrorismo. Quando os termos “golpismo” e “terrorismo” aparecem nas tarjas, eles surgem como falas creditadas ao ministro da Justiça, Flávio Dino, em coletiva de imprensa, já no final da transmissão (figura 4).

### *Jovem Pan News<sup>10</sup>*

A Jovem Pan News inicia sua transmissão às 15h07, também quando o bloqueio policial na esplanada já havia sido furado. A tarja denomina os participantes como “protestantes” e evidencia o aspecto de invasão, contudo o título secundário parece querer justificar e legitimar o ato como uma mera manifestação, dizendo: “manifestação acontece em decorrência do resultado das eleições” (figura 5). Às 15h08 a tarja é atualizada de “protestantes” para “manifestantes” e durante toda a transmissão, que também durou mais de seis horas, os participantes dos atos em Brasília são tratados como apenas manifestantes.



**Figura 5**

Fonte: Captura de tela do YouTube

É interessante que mesmo quando a tarja evidencia aspectos de vandalismo como às 15h45: “vidraças do palácio do planalto também foram quebradas”, o ato e seus participantes continuam sendo enquadrados no campo da manifestação e não do vandalismo (figura 6) . A cobertura também mostra a repercussão em outros lugares, como o fechamento da Avenida 23 de Maio em São Paulo, às 16h05, classificando os atos como “protestos generalizados”.

<sup>10</sup> **JP URGENTE - 08/01/23. [vídeo online]**. Disponível em: <<https://youtu.be/BqUoXWF9IrM>>. Acesso em 15 de junho de 2023.



**Figura 6**

Fonte: Captura de tela do YouTube

Às 20h02 a transmissão exibe a declaração do governador do DF, Ibaneis Rocha, com a tarja: “Ibaneis Rocha classifica manifestantes como terroristas”. Mas às 20h48 quando o ministro da Justiça concede coletiva, nomeando os atos como “golpismo” e “terrorismo”, a Jovem Pan News se limita a dizer: “ministro da justiça fala sobre manifestações” e um pouco mais a frente atualiza a tarja para: “ministro da Justiça confirma 200 presos após invasão” (figura 7).



**Figura 7**

Fonte: Captura de tela do YouTube

A tarja permanece assim até o fim da coletiva. Em nenhum momento a Jovem Pan News ou a CNN associam (ao menos na tarja) os atos de 8 de janeiro com a figura de bolsonaristas. No caso da Jovem Pan News é flagrante a recusa do veículo em imputar qualquer tipo de responsabilização aos participantes do ato, que são sempre entendidos como simples manifestantes, mesmo quando são admitidos atos de vandalismo e quando ocorrem as prisões. O que parece uma tentativa de não generalizar

o ato, que seria na visão do veículo, uma manifestação legítima, mas que contou com a atuação de alguns vândalos, que não representariam o todo da “manifestação”.

### **G1 - DF<sup>11</sup>**

Adotando desde o início da cobertura do acontecimento uma postura mais austera com relação aos atos, o portal G1, logo às 15h03 adotou o termo “Terroristas” para se referir aos participantes do 8 de janeiro, como pode ser visto na figura 8. Entretanto, o subtítulo “Militares tentaram, mas não conseguiram, conter terroristas com spray de pimenta e bombas de efeito moral. Vândalos depredaram os prédios, sedes dos Poderes da República”, evidencia a dicotomia entre a classificação “terroristas” e as maneiras com as quais os militares tentaram contê-los, uma vez que o enfrentamento a terroristas não costuma ser feito com “spray de pimenta” e “gás de efeito moral”. Outro ponto interessante, é a escolha pela repetição da palavra “terroristas” já acionada na manchete, no subtítulo. Geralmente, jornalistas evitam que títulos e subtítulos contenham as mesmas palavras, sob pena de “empobrecer” o conteúdo. Nesse caso, a opção pela retomada da palavra serve como forma de destacá-la, reafirmá-la.



**Figura 8**

Fonte: Captura de tela do G1 DF

<sup>11</sup> **Terroristas bolsonaristas invadem Congresso Nacional, Palácio do Planalto e STF, em Brasília.**

Disponível em:

<<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/bolsonaristas-radicaais-entram-em-confronto-com-a-policia-na-esplanada-e-sobem-rampa-do-congresso-nacional-em-brasilia.ghtml>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

**Terrorismo em Brasília: o dia em que bolsonaristas criminosos depredaram Planalto, Congresso e STF.** Disponível em: <<https://acesse.one/Pzon3>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

**Sobe para 300 o número de terroristas presos em Brasília, diz Polícia Civil.** G1 Distrito Federal. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/sobe-para-230-o-numero-de-terroristas-presos-em-brasilia-diz-policia-civil.ghtml>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

Assim, o portal G1 de notícias reproduziu o discurso, procurando não minimizar o acontecimento do dia. Ao contrário, a matéria divulgada às 18h12 trazia na manchete a vinculação dos termos “terrorismo”, “bolsonaristas” e “criminosos”. No subtítulo, “um ataque sem precedentes” busca dar o tom do acontecimento, se relacionando com a ideia de terrorismo, anteriormente trabalhada (figura 9).



**Figura 9**

Fonte: Captura de tela do G1 DF

Ainda às 22h45 a palavra “terroristas” constava na manchete, agora com a atualização de quantos deles já teriam sido presos, conforme detalhado na figura 10. No subtítulo, os “terroristas” - palavra expressiva, mas genérica - voltam a ser identificados como “bolsonaristas radicais”, marcando claramente a quem o termo se refere. Logo em seguida, novamente a palavra “Vândalos” vem acompanhada pelos detalhes dos locais depredados.



**Figura 10**

Fonte: Captura de tela do G1 DF

## **Folha de S. Paulo**<sup>12</sup>

Exatamente no mesmo horário em que o portal G1 publicou a primeira matéria sobre o 8 de janeiro, a versão online da Folha de S. Paulo, veiculou o primeiro conteúdo sobre o ataque. Às 15h03, a manchete do veículo classificava os participantes do ato como “Golpistas”, identificados no subtítulo como “apoiadores de Bolsonaro”. Enquanto o portal G1 volta seu olhar para a depredação, a Folha de S. Paulo coloca em circulação o sentido político do acontecimento, evidenciando seu caráter antidemocrático, conforme a figura 11.



**Figura 11**

Fonte: Captura de tela da Folha de S. Paulo

A retomada da cobertura do acontecimento pela Folha de S. Paulo, às 17h13 se dá novamente evidenciando o cunho político do ato e mostrando alguns de seus desdobramentos, ao registrar que apoiadores da invasão a Brasília começavam a se organizar em outras cidades, como em São Paulo, na Avenida 23 de Maio, próxima ao Parque Ibirapuera, na zona sul da capital paulista. No subtítulo apenas é citado o tempo que a avenida ficou fechada (figura 12).

<sup>12</sup> **Golpistas voltam para o quartel-general do Exército e se reinstalam após vandalismo em Brasília.**

Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/golpistas-voltam-para-o-quartel-general-do-exercito-e-se-reinstalam-apos-vandalismo-em-brasil-ia.shtml>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

**Golpistas invadem Planalto, Congresso e STF; PM reage com bombas.** Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/bolsonaristas-sobem-em-teto-do-congresso-e-pm-reage-com-bombas.shtml>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

**Atos antidemocráticos bloqueiam avenida 23 de Maio, em São Paulo.** Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/atos-antidemocraticos-bloqueiam-avenida-23-de-maio-em-sao-paulo.shtml>>. Acesso em 15 de junho de 2023.



**Figura 12**

Fonte: Captura de tela da Folha de S. Paulo

8.jan.2023 às 21h41

Às 21h45, mais uma vez fazendo uso do termo “golpistas”, o veículo, agora na manchete, destaca o local onde os participantes do ato se alojaram (figura 13). No subtítulo, a palavra “bolsonaristas” deixa claro quem são os “golpistas” e vândalos em Brasília.



**Figura 13**

Fonte: Captura de tela da Folha de S. Paulo

8.jan.2023 às 17h13  
Atualizado: 8.jan.2023 às 21h35

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O 8 de janeiro foi (e é, na medida em que continua atualizando sentidos) um acontecimento potente, que fugiu à normalidade do que se espera do processo eleitoral em uma sociedade democrática. Investigar o Poder Hermenêutico (QUÉRÉ, 2005) do acontecimento é buscar compreender quais sentidos são mobilizados por ele, já que “o uso do conceito de acontecimento como orientador e operador analítico tem se mostrado bastante frutífero, possibilitando abordagens que apresentam diferentes aspectos comunicacionais” (FRANÇA, LOPES, 2017, p.84).

---

Assim, entendendo que “a produção, circulação e disputa de sentidos” (FRANÇA, LOPES, 2017, p.84) podem ser percebidos por meio da materialização do acontecimento em discursos, buscamos com esse estudo, refletir quais valores sociais e políticos foram articulados por meio das manchetes de quatro jornais de veiculação nacional na cobertura do acontecimento 8 de janeiro em Brasília. Percebemos que, enquanto alguns veículos, desde o início da cobertura, optaram por uma abordagem mais incisiva na classificação dos participantes do ato, como a Folha de S. Paulo, que enfatizou o caráter antidemocrático do movimento, optando pelo uso insistente da palavra “golpistas”, e o G1-DF, que escolheu se referir a eles como “terroristas”, enfatizando os momentos de terror no ataque a sede dos três poderes e o vandalismo cometido, outros fizeram uma leitura diferente do acontecimento. A CNN por exemplo, foi atualizando suas manchetes à medida em que o acontecimento se desenrolava, iniciando a denominação dos participantes do ato como “manifestantes” e a substituindo por “radicais”, “criminosos”, até finalizar o dia de cobertura destacando como manchete uma fala do Ministro da Justiça Flávio Dino, em que as palavras “terrorismo” e “golpismo” passam a compor a tarja. Por outro lado, e se referindo ao mesmo acontecimento, a Jovem Pan News preferiu não atualizar os sentidos convocados pelo ato, iniciando e finalizando a sua cobertura com o uso do termo “manifestantes” para se dirigir aos participantes do 8 de janeiro. Vale destacar, que o veículo também transmitiu o pronunciamento de Flávio Dino, mas no enquadramento “Ministro da justiça fala sobre Manifestações” (figura 7), sem destacar o conteúdo da fala do ministro em manchete. Dessa forma, entendemos que colocados em circulação, cada sentido acionado se relaciona com intencionalidades, ideologias diferentes e pretendem mobilizar no público uma leitura específica do mesmo ato, até que ocorra a sua normalização, “quando a curva de interesse e mobilização em torno do acontecimento desce” (FRANÇA, LOPES, 2017, p.84).

Entretanto, se por um lado, o Poder de Afetação (QUÉRÉ, 2005) desse acontecimento mobilizou bolsonaristas em várias capitais, com o fechamento de vias e realização de acampamentos em frente à quartéis, como destacado em manchete pela Folha de S. Paulo (figura 12), por outro, o 8 de janeiro também gerou desaprovação. Como um dos desdobramentos, a página Contragolpe Brasil no instagram<sup>13</sup>, que reúne

---

<sup>13</sup> **Contragolpe Brasil**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/contragolpebrasil/>>. Acesso em 19 de junho de 2023

---

um milhão de seguidores, ajudou na identificação dos participantes do ato. Vale destacar que esse perfil coleciona em seu feed, vídeos produzidos pelos próprios participantes da invasão à Brasília em que seus rostos foram expostos. Por meio dos conteúdos, a página convocou seus seguidores a ajudar na identificação do perfil da rede social de cada participante, expondo suas identidades, a qual cidade pertencia, sempre pedindo mais informações de seus colaboradores. Além disso, a página passou a atualizar informações sobre a prisão dos envolvidos no 8 de janeiro.

Diante do exposto, entendemos que se inserindo em nossa experiência, o acontecimento “convoca passado e futuro” (QUÉRÉ, 2005), nos fazendo indagar “onde (o acontecimento) estava anunciado que não foi percebido?” (FRANÇA, 2012, p.13), ao mesmo tempo em que nos provoca a planejar saídas para aquela situação. Sentidos que foram discutidos posteriormente na mídia, trazendo questionamentos como: o que nos trouxe até aqui, o que levou até esse acontecimento? As nossas instituições democráticas saíram mais frágeis ou mais fortalecidas? Como reafirmar a nossa democracia ainda tão jovem? Como responder adequadamente à gravidade desses crimes? Assim, refletir sobre o 8 de janeiro nos permite vislumbrar uma face de nossa mídia e sociedade, que em mútua afetação, nos incita a entender as novas condições de experiência a que estamos imersos e das quais podemos emergir.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FRANÇA, V. **O acontecimento e a mídia.** *Galaxia* (São Paulo, *Online*), n. 24, p. 10-21, dez. 2012.

FRANÇA, V.R.V.; LOPES, S.C. **Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas.** *MATRIZES*, v.11,p.71-87,2017.

QUÉRÉ, L. **Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento.** *Trajectos.* Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n.6, p.59-75, 2005.

QUÉRÉ, L. Eventos públicos e emoções coletivas. *In: Ciências em Debate.* Santa Catarina, v.5, jan/dez 2021, p. 8-45 Disponível em:  
<https://revistacienciaemdebate.org/2022/06/13/v-5-janeiro-dezembro-2021/> Acesso em: 15.jun.2023.

SIMÕES, P.G.: O acontecimento e o campo da comunicação. *In: FRANÇA, V.R.V.; ALDÉ, A.; RAMOS, M. C. (Org.). Teorias da Comunicação no Brasil: reflexões contemporâneas.* 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2014, p. 173-195.